

A escola pública como um potencial agente de requalificação urbana e paisagística: os sistemas de espaços livres nas escolas como elementos de conexão e preservação.

Franklin Roberto Ferreira de Paula

Doutor, USJT, Brasil

pesquisadorfranklinferreira@gmail.com

ORCID 0000-0002-5298-8044

Maria Isabel Imbrunito

Professora Doutora, PPGAU-UPM, Brasil

imbrunito@gmail.com

ORCID iD 0000-0001-7394-3809

**A escola pública como um potencial agente de requalificação urbana e paisagística:
os sistemas de espaços livres nas escolas como elementos de conexão e preservação.**

RESUMO

Objetivo – Este artigo tem como objetivo analisar como os sistemas de espaços livres em escolas públicas podem funcionar como elementos de conexão e preservação da paisagem, além de atuarem como agentes de requalificação urbana e paisagística, especialmente em áreas periféricas.

Metodologia – A pesquisa adota uma abordagem qualitativa combinada com estudo de caso, utilizando observação direta, entrevistas com a comunidade escolar e análise espacial dos espaços livres (considerados como bordas). Complementarmente, aplicaram-se os instrumentos metodológicos Bonde a Pé e Painel dos Desejos, visando uma análise participativa e interdisciplinar que integra arquitetura, educação e sustentabilidade.

Originalidade/Relevância – O estudo explora o potencial transformador das escolas na relação entre urbanidade, educação e paisagem, preenchendo uma lacuna teórica ao abordar os sistemas de espaços livres como parte essencial do território educativo e da paisagem urbana.

Resultados – Os resultados demonstram que os espaços livres escolares (como pátios e áreas adjacentes) podem fortalecer vínculos sociais, promover a preservação ambiental e revitalizar territórios degradados quando integrados a atividades comunitárias. O estudo de caso da EEEI Sd. PM Eder Bernardes dos Santos ilustra como as ações participativas impulsão a requalificação urbana e a integração escola-comunidade.

Contribuições teóricas/metodológicas – O trabalho amplia o conceito de território educativo ao incorporar os espaços livres como componentes da paisagem urbana, reforçando a importância de métodos qualitativos e participativos na análise de escolas como elementos urbanos dinâmicos.

Contribuições sociais e ambientais – Destaca-se o papel das escolas na promoção de inclusão social, conservação ambiental e valorização da paisagem local, reforçando sua capacidade como agentes de transformação em áreas marginalizadas. A parceria com universidades e ONGs evidenciou a eficácia de ações coletivas na conscientização ambiental e na requalificação territorial.

2

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura escolar. Sistema de Espaços Livres. Qualidade de Vida. Escola Pública.

Public schools as potential agents of urban and landscape redevelopment: open space systems in schools as elements of connection and preservation.

ABSTRACT

Objective – This article aims to analyze how open space systems in public schools can function as elements of connection and preservation of the landscape, in addition to acting as agents of urban and landscape redevelopment, especially in peripheral areas.

Methodology – The research adopts a qualitative approach combined with a case study, using direct observation, interviews with the school community, and spatial analysis of open spaces (considered as edges). In addition, the methodological instruments Bonde a Pé and Painel dos Desejos were applied, aiming at a participatory and interdisciplinary analysis that integrates architecture, education, and sustainability.

Originality/Relevance – The study explores the transformative potential of schools in the relationship between urbanity, education, and landscape, filling a theoretical gap by addressing open space systems as an essential part of the educational territory and urban landscape.

Results – The results demonstrate that school open spaces (such as playgrounds and adjacent areas) can strengthen social bonds, promote environmental preservation, and revitalize degraded territories when integrated into community activities. The case study of EEEI Sd. PM Eder Bernardes dos Santos illustrates how participatory actions drive urban regeneration and school-community integration.

Theoretical/methodological contributions – The work expands the concept of educational territory by incorporating open spaces as components of the urban landscape, reinforcing the importance of qualitative and participatory methods in the analysis of schools as dynamic urban elements.

Social and environmental contributions – The role of schools in promoting social inclusion, environmental conservation, and appreciation of the local landscape is highlighted, reinforcing their capacity as agents of transformation in marginalized areas. Partnerships with universities and NGOs have demonstrated the effectiveness of collective actions in raising environmental awareness and territorial redevelopment.

KEYWORDS: School Architecture. Open Space System. Quality of Life. Public School.

La escuela pública como agente potencial de recalificación urbana y paisajística: los sistemas de espacios libres en las escuelas como elementos de conexión y preservación.

RESUMEN

Objetivo – El presente artículo tiene como objetivo analizar cómo los sistemas de espacios abiertos en las escuelas públicas pueden funcionar como elementos de conexión y preservación del paisaje, además de actuar como agentes de reurbanización urbana y paisajística, especialmente en las zonas periféricas.

Metodología – La investigación adopta un enfoque cualitativo combinado con un estudio de caso, utilizando la observación directa, entrevistas con la comunidad escolar y el análisis espacial de los espacios abiertos (considerados como bordes). Además, se aplicaron los instrumentos metodológicos Bonde a Pé y Painel dos Desejos, con el objetivo de realizar un análisis participativo e interdisciplinario que integre la arquitectura, la educación y la sostenibilidad.

Originalidad/Relevancia – El estudio explora el potencial transformador de las escuelas en la relación entre urbanidad, educación y paisaje, llenando un vacío teórico al abordar los sistemas de espacios abiertos como parte esencial del territorio educativo y el paisaje urbano.

Resultados – Los resultados demuestran que los espacios abiertos escolares (como los patios y las zonas adyacentes) pueden fortalecer los vínculos sociales, promover la preservación del medio ambiente y revitalizar los territorios degradados cuando se integran en las actividades de la comunidad. El estudio de caso de la EEEI Sd. PM Eder Bernardes dos Santos ilustra cómo las acciones participativas impulsan la regeneración urbana y la integración entre la escuela y la comunidad.

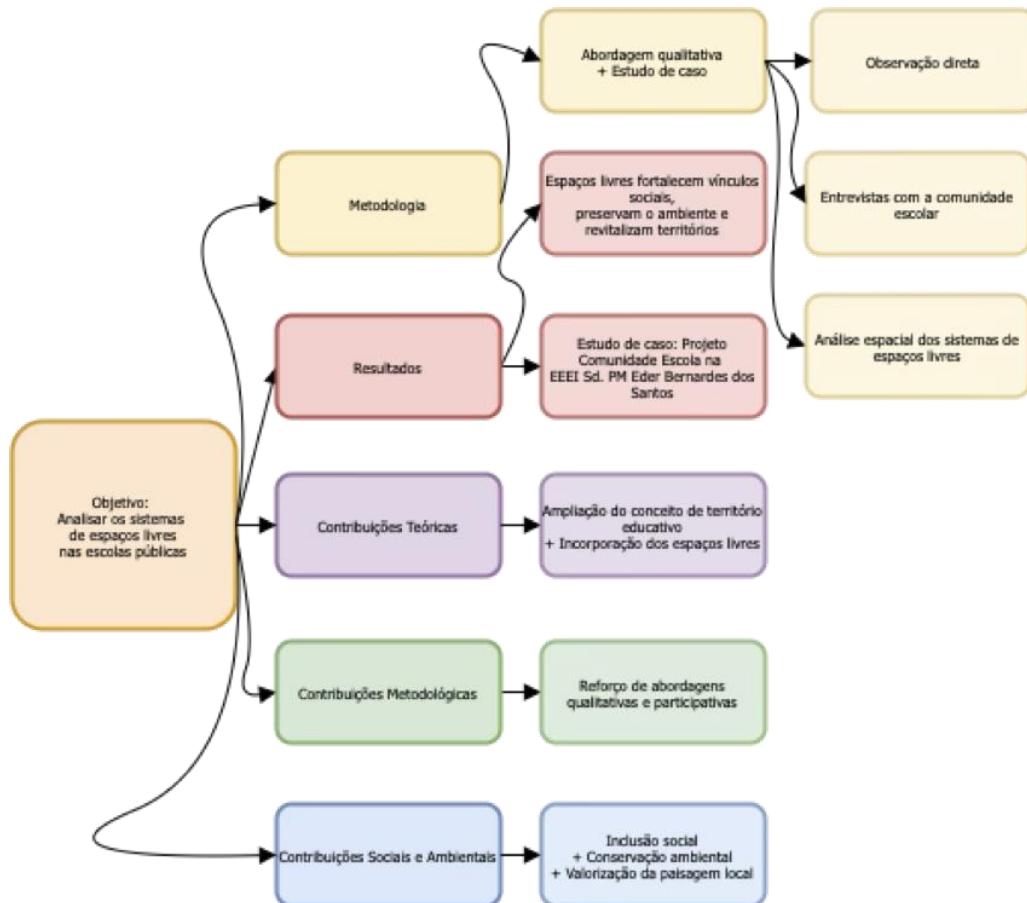
Contribuciones Teóricas/Metodológicas – El trabajo amplía el concepto de territorio educativo al incorporar los espacios abiertos como componentes del paisaje urbano, reforzando la importancia de los métodos cualitativos y participativos en el análisis de las escuelas como elementos urbanos dinámicos.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Se destaca el papel de las escuelas en la promoción de la inclusión social, la conservación del medio ambiente y la apreciación del paisaje local, reforzando su capacidad como agentes de transformación en zonas marginadas. Las asociaciones con universidades y ONG han demostrado la eficacia de las acciones colectivas para aumentar la conciencia medioambiental y la reurbanización territorial.

3

PALABRAS CLAVE: Arquitectura escolar. Sistema de Espacios Libres. Calidad de vida. Escuela pública.

RESUMO GRÁFICO



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo deriva de uma pesquisa de doutorado realizada ao longo dos últimos quatro anos (2020-2024) no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT, em São Paulo. A pesquisa teve como foco compreender o papel das escolas públicas, especialmente aquelas situadas em regiões periféricas, na requalificação urbana e na preservação da paisagem, partindo do pressuposto de que as áreas contíguas aos edifícios escolares sejam vistas como partes estruturantes de um sistema de espaços livres capazes de promover conexões entre a escola e a comunidade. Este artigo busca apresentar parte dos achados dessa investigação, com ênfase no potencial dos sistemas de espaços livres dessas escolas como elementos estruturantes de conexão, inclusão social e valorização ambiental. Esses espaços, que incluem pátios (Foto 1), quadras poliesportivas e terrenos adjacentes ao bloco pedagógico, são analisados como bordas capazes de integrar a escola à comunidade e promover transformações territoriais significativas.

Foto 1 – O pátio (galpão) sendo usado por adolescentes, crianças e familiares moradores da região durante uma ação social no sábado.



5

Fonte: Acervo dos autores (24 set. 2022)

A arquitetura escolar em áreas periféricas, muitas vezes concebida para atender às demandas educacionais básicas, tem sido caracterizada por configurações que reforçam o isolamento entre a escola e o entorno. Muros altos, acessos controlados e pouca integração visual ou funcional com o território são elementos recorrentes nesses projetos. Contudo, abordagens contemporâneas no campo da arquitetura, do urbanismo e da educação têm defendido uma reconfiguração desses espaços, propondo que as escolas possam se tornar núcleos de conexão e participação comunitária. A arquiteta e pesquisadora Ulrike Altenmüller-Lewis entende que "a criação de melhores instalações escolares pode ser um fator decisivo para uma comunidade saudável" (Altenmüller-Lewis, 2012).

Nesse contexto, os sistemas de espaços livres ganham relevância, pois, além de sua função educativa, podem atuar como catalisadores de urbanidade e sustentabilidade. O pátio, bem como a quadra esportiva, assumem papéis fundamentais ao possibilitar o estabelecimento de pontes, a criação e a consolidação de vínculos, laços de afetividade e de pertencimento. A

arquiteta e pesquisadora Ana Beatriz Goulart de Faria amplia o entendimento “da função e do espaço que o pátio escolar desempenha na escola pública brasileira, na atualidade, e da qualidade da sua relação com os demais espaços escolares e urbanos” (In.: Azevedo, Rheingantz e Tângari, 2017, p. 39) ao reconhecê-lo como um elemento capaz de estabelecer esse intermédio da escola com a cidade.

O pátio escolar, inserido no sistema de espaços livres, desempenha um papel fundamental na dinâmica escolar, promovendo interações sociais, momentos de lazer, brincadeiras e práticas esportivas, além de estimular o desenvolvimento motor e sensorial dos alunos¹ (Fotos 2 e 3). Esse espaço também se configura como um ambiente propício para o aprendizado, podendo ser utilizado em atividades pedagógicas que extrapolam a sala de aula tradicional. Quando possui áreas vegetadas, contribui significativamente para a qualidade ambiental da escola, favorecendo o microclima, a biodiversidade e a relação dos estudantes com a natureza.

Além disso, o pátio pode ser compreendido como o principal espaço social da escola, uma vez que nele ocorrem tanto interações espontâneas entre os alunos, que fortalecem os laços comunitários, quanto eventos organizados pela gestão escolar. Feiras de ciências, apresentações teatrais, exposições culturais e outras atividades planejadas transformam esse ambiente em um ponto de encontro que integra a escola e a comunidade, promovendo uma relação mais participativa e colaborativa entre estudantes, professores, famílias e moradores do entorno.

Foto 2 – Ainda quando aberto durante os anos inaugurais do novo edifício, o pátio (galpão) era palco de atividades como o desfile de moda das crianças aberto à comunidade.

6



Fonte: Acervo da EEEI Sd. PM Eder Bernardes dos Santos (S/ data).

¹ Em pesquisa intitulada "Espaços livres em escolas: suas funções pedagógicas, sociais e ambientais", Lais Regina Flores elenca cinco papéis que os espaços livres possuem nas escolas, desde o desenvolvimento das habilidades de comunicação, motora e sensorial, até aulas ao ar livre, tendo em vista a aproximação do meio ambiente da educação ambiental. Ver Gonçalves e Flores. In.: Azevedo; Rheingantz; Tângari, 2017, p. 30.

Foto 3 – O pátio aberto, ponto de encontro dos adolescentes que se juntam “debaixo do sol” numa manhã fria de outono enquanto outros se divertem no grande tabuleiro de xadrez.



Fonte: Acervo do autor (29 mai. 2024).

A Escola Estadual de Ensino Integral Sd. PM Eder Bernardes dos Santos, localizada no Conjunto Habitacional Encosta Norte, na zona leste do município de São Paulo, foi escolhida como estudo de caso para esta investigação devido ao seu histórico de integração com a comunidade e às iniciativas voltadas à requalificação territorial. O conjunto Encosta Norte, caracterizado por sua ocupação intensa e carência de infraestrutura, oferece um cenário ideal para a análise do papel das escolas na transformação de territórios vulneráveis.

Construída em meados da década de 1990, a escola passou por transformações significativas, tanto em sua estrutura física quanto em sua abordagem pedagógica e social, destacando-se como um exemplo de articulação entre educação, urbanismo e sustentabilidade. A demolição do antigo e pequeno bloco, chamado pelos moradores de "barracão", e a construção do atual bloco projetado pelo arquiteto Décio Tozzi, coincidem com a formação da favela do Jagatá, que margeia o córrego do Tijucão Preto, ambos localizados em frente ao terreno da escola (Foto 4).

Foto 4 – Operário no canteiro de obras para a construção da nova edificação; Ao fundo, a favela do Jagatá expandindo-se rapidamente diante do antigo barracão, em plano intermediário.



Fonte: Acervo da EEEI Sd. PM Eder Bernardes dos Santos (S/ data).

A proximidade da escola com a favela do Jagatá fez com que a instituição assumisse um papel central na promoção da melhoria das condições de vida dos moradores. A escola não apenas atende os filhos dessas famílias, mas tornou-se um importante agente de transformação local, articulando ações que beneficiam diretamente a comunidade. Um exemplo marcante desse comprometimento foi a mobilização da gestão escolar junto ao poder público para garantir a acessibilidade e o abastecimento de água às moradias que ainda não possuíam acesso à rede de água encanada. A atuação da escola nesse processo envolveu reuniões com representantes da companhia de abastecimento, a elaboração de um levantamento das casas afetadas e a mediação entre os moradores e os órgãos responsáveis².

Outra iniciativa relevante foi a articulação da escola com a subprefeitura local para eliminar um ponto viciado de descarte incorreto de lixo na esquina da rua de acesso à escola e à favela. O acúmulo constante de resíduos no local comprometia a saúde pública e a qualidade ambiental da região. Por meio da intervenção da escola, foi possível sensibilizar tanto o poder público quanto os moradores sobre a importância da destinação adequada do lixo. Como resultado, além da remoção dos resíduos e da instalação de placas educativas, foi implantado um canteiro ajardinado na calçada do Centro de Acolhimento Especial - edificação localizada na mesma quadra da escola, de frente para a favela. Essa ação não apenas contribuiu para a requalificação paisagística do entorno, mas também ajudou a consolidar um novo entendimento sobre o espaço urbano e sua conservação entre os moradores.

² De acordo com informações obtidas em entrevista com a gestão da escola, a iniciativa foi interrompida ainda na fase de negociações entre os moradores e o poder público, pois uma das etapas das obras envolvia desapropriação parcial de algumas moradias para a adequação da acessibilidade, o que impactaria a dinâmica de grupos que exercem influência na favela e região.

Além dessas ações externas, a escola tem fortalecido sua relação com a comunidade por meio de atividades culturais, esportivas e educativas. Duas iniciativas merecem destaque: o Projeto Comunidade Escola e o Programa Escola da Família, sendo esta uma das poucas escolas da região que manteve o programa em sua programação de final de semana. Enquanto o Programa Escola da Família, implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo no início dos anos 2000, previa a abertura das escolas estaduais nos finais de semana para atividades socioeducativas conduzidas por voluntários e universitários bolsistas, o Projeto Comunidade Escola - criado em 2022 pela gestão escolar em parceria com um grupo de voluntários - apresenta uma abordagem mais direcionada às demandas locais. Este projeto surgiu para suprir a descontinuação do programa estadual, ocasionada por cortes orçamentários e falta de funcionários para acompanhar as atividades. Diferentemente do programa estadual, que possuía abrangência maior e estrutura padronizada, o Projeto Comunidade Escola representa uma iniciativa autônoma da gestão escolar, visando fortalecer os vínculos entre a escola e os moradores do entorno através de atividades culturais, esportivas e ambientais alinhadas às necessidades específicas da comunidade.

O Projeto Comunidade Escola tem sido fundamental para ampliar a participação da população no espaço escolar e consolidar a escola como pólo de referência social. Um exemplo marcante ocorreu em dezembro de 2024, quando um dos muros da escola - de frente à quadra poliesportiva - recebeu um grafite com mensagem que enfatiza a preocupação ambiental da instituição e sua relação com o entorno, reforçando o duplo compromisso da escola: com a preservação ambiental e com o pertencimento comunitário. Dessa forma, a escola Eder Bernardes consolida-se não apenas como espaço de ensino, mas como agente ativo na requalificação urbana e na melhoria das condições de vida dos moradores da favela do Jagatá. Suas iniciativas demonstram como a escola pode desempenhar papel essencial na transformação do território, promovendo não apenas educação formal, mas também cidadania e desenvolvimento sustentável.

Outro conjunto de atividades analisado neste artigo envolve parcerias externas, como a colaboração entre a escola e a universidade. Em uma dessas iniciativas, foram realizadas ações como o plantio de árvores nativas no terreno da escola, ampliando um projeto ambiental já existente e contribuindo para a revitalização das áreas externas. Outra atividade significativa foi o Bonde a Pé, promovido em parceria com a ONG Instituto Corrida Amiga. Esta ação envolveu estudantes e membros da comunidade em caminhadas que exploraram o território, promovendo a conscientização sobre mobilidade ativa, a valorização do ambiente urbano e a criação de um senso de pertencimento territorial.

A pesquisa também evidenciou que os sistemas de espaços livres, quando planejados e utilizados de forma estratégica, têm um impacto direto na requalificação urbana. No caso da escola Eder Bernardes, os pátios, a quadra poliesportiva e as calçadas adjacentes são apresentados como bordas que facilitam o diálogo entre a escola e o entorno. Essas bordas funcionam não apenas como espaços de transição, mas como lugares de convivência e articulação social. Por meio dessas bordas, a escola deixa de ser um espaço isolado e passa a integrar-se à malha urbana, promovendo a inclusão e a participação comunitária. O conceito de borda, derivado da ideia de porosidade, sugere a viabilidade de encontros entre diferentes grupos sociais e de iniciativas que contribuem para a superação de barreiras. No contexto

escolar, tanto os espaços mencionados quanto a organização da edificação, aliados às atividades e ações promovidas pela comunidade escolar e que, de alguma forma, impactam a vizinhança, podem influenciar o nível de porosidade que a escola apresenta em relação ao seu entorno.

Stavros Stavrides sugere que a porosidade está ligada a um processo diretamente relacionado às intervenções realizadas em um determinado espaço. Como destaca o autor, “a porosidade pode ser abordada como uma característica potencial tanto dos arranjos espaciais quanto das práticas espaciais que constituem a experiência de habitar espaços compartilhados” (In.: Wolfrum, 2018, p. 32). Nesse sentido, é fundamental reafirmar o papel do espaço urbano ou arquitetônico como uma base onde interações, experiências de partilha e ações podem se desenvolver. A borda, por sua vez, cumpre a função de mediar essas interações e viabilizar a convivência entre diferentes grupos ou culturas, permitindo que os arranjos e práticas espaciais mencionados “perfuram barreiras e criam relações espaciais osmóticas” (In.: Wolfrum, 2018, p. 32).

A metodologia utilizada na pesquisa combina uma abordagem qualitativa com técnicas como observação direta, entrevistas e realização de oficinas com membros da comunidade escolar e mapeamento dos espaços livres. Esses instrumentos permitiram identificar níveis de apropriação dos espaços pelos diferentes atores, bem como compreender os impactos sociais, culturais e ambientais das ações realizadas. Além disso, a análise destacou a relevância de uma gestão escolar participativa, capaz de promover projetos colaborativos que envolvam a comunidade e fortaleçam a relação da escola com o território.

Este artigo se insere em uma discussão teórica e prática mais ampla, que explora as interseções entre arquitetura, educação e urbanismo. Conceitos como território educativo e cidade educadora orientam as reflexões apresentadas, reforçando a ideia de que as escolas podem atuar como agentes de transformação social e ambiental. Ao articular essas perspectivas, busca-se contribuir para o debate sobre o papel das escolas públicas na promoção de urbanidade, sustentabilidade e inclusão social, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade.

10

Por fim, é importante destacar que as atividades descritas nos tópicos seguintes deste artigo ilustram como a integração entre espaços livres, a gestão escolar e a participação comunitária podem gerar resultados significativos na requalificação de territórios urbanos. Ao analisar a experiência da escola Eder Bernardes, espera-se inspirar novas iniciativas que explorem o potencial das escolas públicas como núcleos articuladores em contextos de vulnerabilidade. Além disso, busca-se ampliar a compreensão sobre o papel dos sistemas de espaços livres na construção de paisagens urbanas mais sustentáveis e inclusivas.

2 OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo geral analisar o potencial dos sistemas de espaços livres em escolas públicas como elementos de conexão, inclusão social, preservação da paisagem e agentes de requalificação urbana, com foco especial em territórios periféricos. Busca-se reconhecer os componentes da paisagem urbana e escolar que se configuram como espaços livres, abrangendo desde os elementos internos como pátios e quadras poliesportivas até as

áreas que circundam o bloco pedagógico, estendendo-se para além dos muros que delimitam os terrenos escolares, incluindo calçadas, praças, parques e outros espaços públicos adjacentes.

Pretende-se ainda investigar as características desses sistemas de espaços livres que possibilitam e intensificam as conexões entre a escola e o território circundante, analisando como essas interfaces podem promover simultaneamente a inclusão social e a preservação da paisagem, tanto em sua dimensão cultural quanto natural. O estudo examina os impactos sociais, culturais e ambientais gerados por ações participativas internas à escola, como o Projeto Comunidade Escola e outras iniciativas de gestão escolar voltadas à comunidade

Paralelamente, avalia os resultados alcançados através de parcerias externas estabelecidas com diversas instituições, destacando-se o plantio de árvores nativas no terreno da escola e as atividades do Bonde a Pé, realizado em colaboração com a ONG Instituto Corrida Amiga. Por fim, busca-se analisar como esses sistemas, planejados como bordas, podem funcionar como espaços de transição, convivência e articulação social, contribuindo para a requalificação urbana e a valorização territorial.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, escolhida por sua capacidade de captar a complexidade das relações entre os sistemas de espaços livres escolares, a comunidade e o território urbano em que estão inseridos. Essa abordagem permite compreender não apenas os aspectos físicos dos espaços analisados, mas também as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que os permeiam. A investigação foi conduzida por meio de um estudo de caso da escola Eder Bernardes. Essa escolha permitiu uma análise detalhada e contextualizada das dinâmicas e das transformações promovidas pela atuação da gestão da escola e pelas parcerias estabelecidas tendo o sistema de espaços livres da escola e do entorno como suporte para ações e atividades estruturadas por estes agentes. O estudo de caso envolveu a coleta de dados em múltiplas frentes, dentre as quais: observação direta, mapeamento dos espaços livres e análise das iniciativas elaboradas em parceria com a Universidade e pela própria escola.

A observação direta foi realizada em diversos momentos, permitindo registrar o uso cotidiano dos espaços livres, as interações sociais que neles ocorrem e a percepção dos diferentes atores envolvidos. Essa técnica revelou como pátios, quadras poliesportivas, terrenos externos e calçadas adjacentes são apropriados pela comunidade e pelos estudantes. Além disso, possibilitou identificar as relações simbólicas e culturais atribuídas a esses espaços. O registro inclui anotações em campo, fotografias e vídeos, esquemas em diagramas, redesenho do projeto do edifício, garantindo uma documentação rica e detalhada das dinâmicas observadas. Como complemento à observação direta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores escolares, professores, estudantes e membros da comunidade local. Essas entrevistas visam compreender as percepções e experiências dos diferentes atores sobre o papel dos sistemas de espaços livres na escola e sua contribuição para a requalificação urbana e a inclusão social.

O mapeamento dos espaços livres foi uma etapa fundamental para a compreensão das relações espaciais e funcionais entre a escola e seu entorno. Essa análise incluiu a identificação e o registro dos espaços considerados como bordas, como pátios, quadras e calçadas. Também foram analisadas as conexões entre esses espaços e o território adjacente, destacando suas potencialidades como elementos de transição e convivência.

As atividades realizadas em parceria com a Universidade São Judas Tadeu e a ONG Instituto Corrida Amiga também foram analisadas como parte da metodologia. Especificamente, foram avaliadas as iniciativas de plantio de árvores nativas no terreno escolar e o Bonde a Pé, que promoveu caminhadas para explorar o território e conscientizar sobre a mobilidade ativa. Essas atividades foram estudadas quanto ao seu impacto no fortalecimento da relação entre a escola, a comunidade e o meio ambiente, bem como no desenvolvimento de uma percepção mais ampla sobre o papel dos espaços livres na transformação territorial. Além disso, foi incorporado o Painel dos Desejos, uma ferramenta metodológica participativa que permitiu que os estudantes expressassem suas ideias e propostas para melhorias nos espaços urbanos ao longo do percurso do Bonde a Pé.

A pesquisa também contou com a Caminhada-Entrevista, realizada com um grupo de estudantes para resgatar a experiência do plantio de mudas de espécies nativas no terreno da escola. Durante essa atividade, os estudantes compartilharam suas percepções sobre o impacto ambiental e social dessa ação, permitindo um aprofundamento qualitativo sobre como as intervenções na paisagem escolar influenciam sua relação com o ambiente.

A partir dos dados coletados, foi realizada uma análise qualitativa que considerou os aspectos sociais, culturais e ambientais das ações e dos espaços investigados. Essa análise visou identificar como os sistemas de espaços livres contribuem para a criação de laços comunitários, a valorização da paisagem e a requalificação urbana. Com essa abordagem metodológica detalhada, o presente estudo busca oferecer uma compreensão aprofundada sobre o papel das escolas públicas como agentes de transformação territorial, destacando a importância dos sistemas de espaços livres na construção de paisagens urbanas mais inclusivas e sustentáveis.

4 RESULTADOS

12

Os resultados desta pesquisa demonstram como os sistemas de espaços livres das escolas podem desempenhar um papel fundamental na requalificação urbana e na integração entre a comunidade escolar e o território urbano. As iniciativas analisadas revelam esforços para diluir as barreiras físicas e simbólicas que separam a escola da cidade, fortalecendo o papel da escola como um espaço de conexão, pertencimento e transformação territorial. A gestão da escola assumiu um papel proativo na ampliação do uso dos espaços livres escolares, promovendo iniciativas que aproximam a comunidade da escola e fortalecem sua função social.

O Projeto Comunidade Escola, implementado em 2022, consolidou-se como uma das mais importantes ações voltadas para a população local. O projeto oferece atividades culturais, esportivas e de saúde nos finais de semana, transformando os pátios, quadras e outras áreas externas em espaços de convivência e aprendizado compartilhado. Além disso, o projeto ampliou o acesso da comunidade a serviços como assessoria jurídica, reforçando o papel da escola como um polo de apoio social. Essas iniciativas possibilitaram que a população do entorno passasse a perceber a escola não apenas como um espaço restrito ao ensino formal, mas como um verdadeiro centro comunitário onde diferentes necessidades pudessem ser atendidas, promovendo um senso mais profundo de pertencimento e participação cidadã.

Em uma ação social realizada em 2 de dezembro de 2023, foi aplicado o "Questionário Sobre o Impacto das Ações da Escola na Comunidade". Esse instrumento metodológico teve como objetivo compreender a percepção dos participantes sobre os impactos gerados pela iniciativa. A aplicação do questionário contou com a colaboração de um pesquisador do

PGAUR/USJT e de dois membros da equipe organizadora da ação: uma professora da escola e um voluntário. Ao todo, foram coletadas dez respostas de adultos com idade mínima de 18 anos, que responderam a um total de 15 perguntas.

As quatro primeiras questões buscaram mapear o local de residência dos participantes, os meios de deslocamento utilizados para chegar ao evento e sua relação com a escola. Apenas três dos dez entrevistados afirmaram morar no Encosta Norte, enquanto os demais residiam em bairros vizinhos e até mesmo em locais mais distantes, como Cidade Tiradentes, situada a aproximadamente 18 quilômetros. A maioria dos participantes, sete no total, chegou à escola a pé para usufruir das atividades oferecidas. Quanto à relação dos entrevistados com a Escola Eder Bernardes, três declararam ter estudado lá, dois eram alunos no momento da pesquisa e os outros cinco nunca haviam estudado na instituição. No entanto, apenas duas pessoas afirmaram não ter nenhum familiar que já tenha frequentado a escola.

No que diz respeito à participação em outras ações sociais promovidas pela escola, oito dos entrevistados relataram já ter participado de eventos anteriores, além da ação de fim de ano. A atividade mais mencionada foi o Dia das Crianças, citado por sete respondentes, seguida pelo evento Dia de Quem Cuida de Mim, que contou com a adesão de cinco entre os oito participantes recorrentes. Apenas dois dos entrevistados estavam participando pela primeira vez de uma ação social da escola. Entre os demais, metade afirmou já ter comparecido a pelo menos três eventos desse tipo. Os motivos para a participação variaram, mas houve uma convergência de respostas destacando "união" e "conexão entre as crianças e famílias do bairro". Além disso, dois participantes mencionaram que estavam presentes para atuar como voluntários, ajudando nas atividades de corte de cabelo e introdução ao tênis de mesa. Um entrevistado, morador da favela do Jagatá, ressaltou a importância de sua presença como forma de "incentivar que outros moradores também participem" das futuras ações promovidas pela escola.

A unanimidade entre os dez respondentes foi evidente na avaliação do grau de importância das ações sociais organizadas pela escola. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 representava "nada importante" e 5 "muito importante", todos atribuíram nota máxima. As justificativas para essa avaliação foram diversas, mas algumas respostas se destacaram pela recorrência. Entre elas, a importância das ações na "ajuda à comunidade", proporcionando "atividades de lazer, saúde e esporte, que muitas vezes só são encontradas em locais distantes, como o CEU Veredas". Além disso, os entrevistados reconheceram que as iniciativas da escola "promovem bem-estar social coletivo, algo ausente no próprio bairro", e que garantem "um espaço de lazer para as crianças".

A nona questão investigou a percepção dos participantes sobre os espaços físicos onde as atividades ocorreram. Sete dos dez entrevistados afirmaram que as ações aconteceram no bloco principal da escola, incluindo o galpão (pátio coberto). Apenas um mencionou ter participado de atividades realizadas exclusivamente na quadra poliesportiva, enquanto os outros dois relataram ter transitado entre o bloco principal e a quadra. Com base nessa questão, a pergunta de número treze explorou a percepção dos entrevistados sobre a posse da quadra poliesportiva. Dentre as opções disponíveis – pertencente à escola, à comunidade, a ambos, ao governo ou a qualquer pessoa que a utilize – quatro participantes defenderam que a quadra pertence à comunidade, enquanto três consideraram que ela pertence tanto à escola quanto à

comunidade. Assim, mais da metade dos entrevistados reconheceu que a escola exerce pouco ou nenhum domínio sobre o espaço. Apenas um respondente afirmou que a quadra pertence exclusivamente à escola, enquanto dois acreditam que o local pertence a qualquer pessoa que o utilize.

Por fim, quando questionados sobre possíveis mudanças na relação com a escola após a participação nas ações sociais, apenas dois entrevistados afirmaram não ter percebido nenhuma alteração. Os demais, no entanto, relataram diferentes impactos positivos, como a utilização de espaços da escola que antes não frequentavam, o aumento do tempo passado no ambiente escolar, a formação de novas amizades e o engajamento como voluntários. Um dos participantes destacou que as ações "mudaram a visão sobre os efeitos das próprias atitudes", enquanto outro manifestou que "as ações não agregam em nada".

A gestão escolar também desenvolveu um amplo projeto de requalificação das áreas externas da escola (Desenho 1), buscando revitalizar espaços subutilizados e ampliar as possibilidades de uso dos espaços livres. Desenvolvido em 2022 pelo técnico responsável pela manutenção da escola, o projeto de intervenção nos espaços livres do terreno surge como resultado de um movimento que reforça o papel da escola como agente de diálogo e colaboração com a comunidade. Para a concepção do projeto, os moradores foram consultados sobre suas principais necessidades e desejos em relação a equipamentos que atendessem diferentes faixas etárias. A proposta prevê a ampliação do programa de necessidades e a ocupação qualificada da área externa, incluindo a implantação de uma horta, um anfiteatro, uma pista de caminhada, quiosques e uma casa na árvore em madeira em níveis superiores ao do bloco principal. Em um patamar inferior, adjacente à quadra poliesportiva, estão previstas a construção de uma quadra exclusiva para futebol de salão, mesas de xadrez compondo um espaço de convivência, além de quiosques, um deck e a revitalização da casa do caseiro originalmente projetada por Décio Tozzi. Com a reestruturação do imóvel, considera-se a possibilidade de sua destinação para uma brinquedoteca ou, alternativamente, um depósito de materiais de apoio às quadras.

Desenho 1 – Proposta de requalificação das áreas externas da escola com a implantação de pista de caminhada, quadra de futsal, horta, anfiteatro, entre outros, desenvolvido pela escola em conjunto com a comunidade.



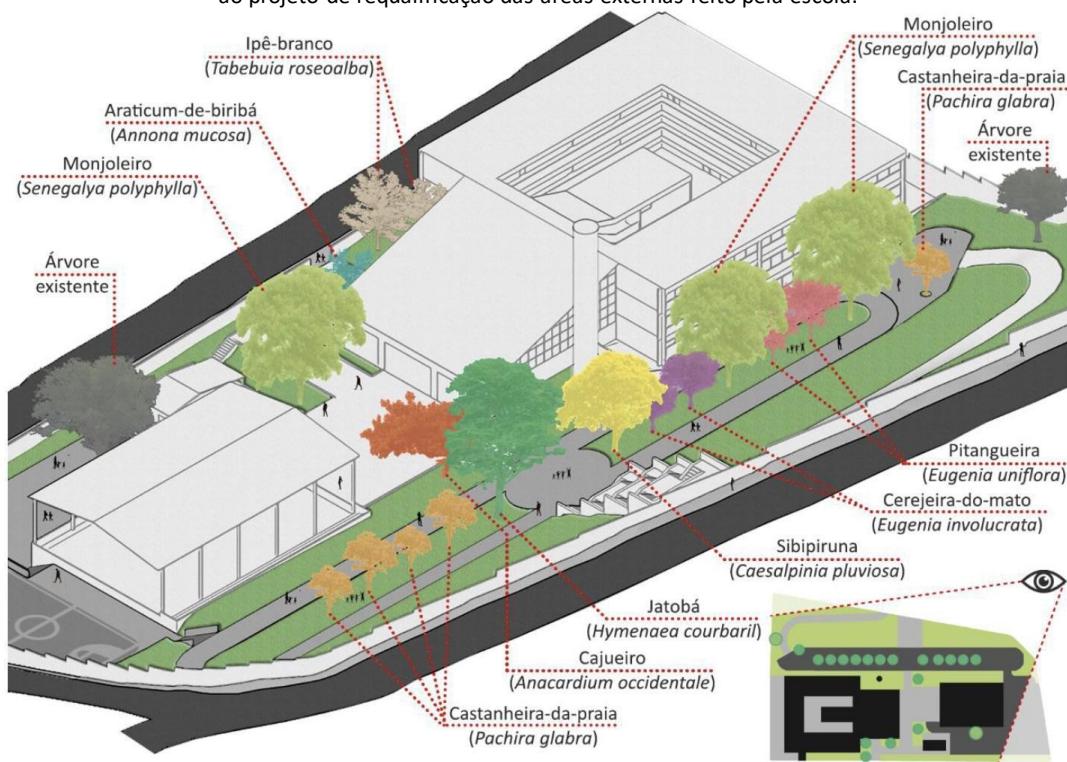
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DAS ÁREAS EXTERNAS

Fonte: acervo da EEEI Sd. PM Eder Bernardes dos Santos (S/ data).

Redesenho: Beatriz Eyng, Julia Simões Peregrino e Sophia Manfredini Figueiredo.

Desenho 2 – Projeto de plantio de mudas de espécies nativas desenvolvido pela universidade como complemento ao projeto de requalificação das áreas externas feito pela escola.

15



Fonte: Leandro Barros Nascimento (2024).

Essa iniciativa foi essencial para criar uma ambientes mais convidativa, estimulando o uso dos espaços livres tanto por estudantes quanto por moradores do bairro. Dentro desse projeto, uma das principais ações foi o plantio de mudas de espécies nativas (Desenho 2) no terreno da escola, realizado em parceria com a Universidade São Judas Tadeu³ em 31 de outubro de 2023. Essa atividade não apenas integrou-se ao projeto de requalificação das áreas externas, mas também promoveu a educação ambiental e a preservação da biodiversidade local. O envolvimento de estudantes e professores na atividade contribuiu para a melhoria da qualidade ambiental da instituição. O plantio promoveu a percepção da escola como um elemento essencial na estrutura ecológica do bairro, sugerindo que iniciativas como essa possuem impactos que vão além dos limites da escola e se espalham para o entorno urbano imediato.

Em uma caminhada-entrevista realizada em 19 de abril de 2024 com um grupo de estudantes do sétimo ano da escola pela área externa do edifício, foi resgatada a experiência vivida durante o plantio de mudas de árvores nativas no terreno da escola. Com entusiasmo e orgulho, os estudantes relembraram a iniciativa e apontaram as mudas que estavam crescendo no acesso principal. No entanto, relataram com pesar que essas foram as únicas que resistiram, pois, todas as demais haviam sido removidas devido a incidentes ocorridos posteriormente à ação. A conversa levou à questão sobre o que pensavam a respeito das árvores. Um dos estudantes expressou sua visão dizendo: “uma maravilha, acho que seria maravilhoso colocar várias árvores aqui com flores, porque na primavera o chão ficaria todo colorido”. Outros participantes complementaram ressaltando que, além de tornar o ambiente mais agradável, a presença de árvores também ajuda a “reduzir a poluição do ar”⁴.

Outra importante iniciativa desenvolvida em parceria foi o Bonde a Pé⁵, promovido também pela Universidade em colaboração com a ONG Instituto Corrida Amiga. Essa atividade envolveu estudantes em uma caminhada partindo da escola e tendo como destino o Parque Sta. Amélia, localizado no limite norte do bairro. O trajeto proposto insere-se em um entorno familiar aos estudantes, que o percorrem diariamente, seja no deslocamento escolar ou por residirem nas imediações, como na favela do Jagatá. A atividade teve como objetivo a promoção da conscientização sobre mobilidade ativa e valorização do território. Antes do início da caminhada, a equipe de pesquisadores distribuiu instrumentos como contadores de passos,

16

³ O plantio foi uma ação decorrente do projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu – PPGAUR/USJT, intitulado "Práticas Educativas Ambientais junto à EEEI Sd. PM Eder Bernardes dos Santos no Conjunto Habitacional Encosta Norte", sob a coordenação da Prof.º Dr.º Maria Isabel Imbronito, contou com a colaboração de pesquisadores do mestrado e doutorado do programa, além de uma aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da universidade.

⁴ Em visita recente à escola em 7 de dezembro de 2024, observou-se que o projeto de intervenção nos espaços livres da escola sofreu alterações significativas devido à implementação de um projeto de reforma e adequação de acessibilidade conduzido pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). As mudanças resultaram na ampliação da área impermeável do terreno, especialmente para a readaptação do estacionamento dos professores, o que reduziu ainda mais a área verde disponível, comprometendo parte das propostas originalmente planejadas.

⁵ O Bonde a Pé, um instrumento metodológico desenvolvido pela ONG Instituto Corrida Amiga, foi uma das atividades implementadas no projeto de extensão "Sensibilização para percepção e exploração do ambiente escolar e entorno: vivência e capacitação com o Instituto Corrida Amiga", estruturado e oferecido dentro do PPGAUR/USJT. Coordenado pela professora Dra. Eneida de Almeida, o projeto contou com a colaboração das professoras Dras. Andrea de Oliveira Tourinho e Maria Isabel Imbronito, docentes do PPGAUR/USJT, além de um grupo composto por estudantes da graduação e pesquisadores do mestrado e do doutorado do programa.

binóculos e cadernos de anotação para que os estudantes pudessem registrar elementos recorrentes ou de interesse ao longo do percurso.

Com o grupo organizado, a caminhada teve início com a passagem pelo Centro de Atendimento Educacional (CAE), vizinho à escola. Poucos metros adiante, os participantes acessaram a favela do Jagatá (Foto 5), enfrentando os primeiros desafios: escadarias irregulares que vencem grandes desníveis entre a rua e o córrego, vielas estreitas e a necessidade de travessias improvisadas feitas com tábuas de madeira pela própria população. Ao final do trecho na favela, o grupo enfrentou mais uma longa escadaria até chegar ao cruzamento entre a Avenida Rio Mirivaí e a Rua Estudantes da China. Conforme o avanço do grupo, novos desafios surgiram. Calçadas estreitas e com acúmulo de lixo dificultaram o deslocamento, muitas vezes obrigando os participantes a caminharem pelo leito carroçável, expondo-os a riscos. No trecho final do percurso, pouco antes da chegada ao parque, uma terceira escadaria precisou ser transposta. Ao chegarem ao destino, os participantes foram conduzidos ao galpão de atividades, onde discutiram as suas percepções sobre o trajeto percorrido. Entre os principais apontamentos feitos pelos estudantes estão o excesso de veículos, a falta de acessibilidade nas calçadas, a presença de escadarias, o mau cheiro nas proximidades do córrego, a escassez de árvores e o descarte inadequado de lixo.

Foto 5 – Escadas irregulares, vielas estreitas, mau odor durante a passagem pela favela do Jagatá, primeiro trecho do Bonde a Pé.



Fonte: Acervo da autora (30 set. 2023).

17

A segunda etapa da atividade introduziu o instrumento metodológico denominado Painel dos Desejos, no qual os estudantes, divididos em grupos, expressaram as suas visões sobre um trajeto ideal. Durante essa etapa, surgiram propostas como a criação de caminhos arborizados, a implementação de travessias seguras para pedestres e a melhoria das condições de acessibilidade. Também se destacaram elementos que refletiram suas experiências diárias, como a presença de comércios e equipamentos culturais relevantes para suas rotinas.

A aplicação desses instrumentos metodológicos revelou uma abordagem educativa que ultrapassa os limites físicos da escola, integrando o território e a comunidade ao processo de aprendizagem. O Bonde a Pé fortaleceu a conexão entre a escola e seu entorno, permitindo que os estudantes se tornassem observadores críticos da realidade em que estão inseridos. A iniciativa reforçou o papel da escola como um ponto de articulação territorial e sensibilizou a comunidade para a importância dos deslocamentos sustentáveis. O Bonde a Pé também funcionou como uma atividade educativa extraclasse, conectando a teoria aprendida na sala de aula com a prática e o reconhecimento dos espaços urbanos de forma consciente e engajada. Os estudantes tiveram a oportunidade de perceber os desafios da mobilidade urbana e refletir sobre como pequenas ações e escolhas diárias podem contribuir para cidades mais acessíveis e sustentáveis. Ademais, a caminhada também serviu para evidenciar a interdependência entre os espaços escolares e o tecido urbano, promovendo uma nova forma de relação entre escola e comunidade. Paralelamente, o Painel dos Desejos possibilitou que suas ideias fossem consideradas na construção de um ambiente urbano mais inclusivo e responsável às necessidades coletivas.

Quando combinados, esses dispositivos transformam a cidade em um espaço de aprendizado vivo, onde a educação ocorre de forma interativa e contextualizada. Em um cenário como o de São Paulo, caracterizado por desafios urbanos complexos, reconhecer os fragmentos urbanos como agentes educadores é fundamental para a promoção de uma educação mais engajada. A diluição das barreiras entre escola e comunidade, facilitada por esses instrumentos, revela-se como uma prática educativa inovadora e transformadora, que incentiva a participação ativa dos estudantes na construção de um futuro mais equitativo e sustentável.

Tanto as ações promovidas diretamente pela escola quanto aquelas desenvolvidas em parceria com a universidade e a ONG revelam um esforço contínuo para transformar a relação entre a escola e a cidade. As iniciativas analisadas buscam diluir as barreiras físicas e simbólicas que tradicionalmente isolam a escola do seu entorno, promovendo interações mais dinâmicas e uma maior apropriação dos espaços livres pela comunidade. Dessa forma, a escola transcende sua função tradicional de ensino e passa a atuar como um agente ativo de requalificação urbana e fortalecimento social. Os espaços livres escolares, quando planejados e ressignificados, tornam-se elementos estruturantes da cidade, ampliando sua capacidade de integração social, inclusão e pertencimento.

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que as escolas públicas, quando articuladas com seus territórios e comunidades, tornam-se agentes fundamentais para a requalificação urbana e para a promoção da sustentabilidade social e ambiental. O desenvolvimento de iniciativas como o Projeto Comunidade Escola, o Bonde a Pé, o plantio de espécies nativas e as ações sociais demonstrou que a ampliação da utilização dos espaços livres escolares e a abertura da escola para a comunidade favorecem a integração entre a educação e a cidade, ressignificando o papel da escola como um Território Educativo. Azevedo, Tângari e Flandes (2020) sintetizam o conceito de território educativo como sendo um "conjunto de relações, interações e contradições que envolvem uma diversidade de atores em um contínuo

movimento e interlocução". A relação estabelecida entre a escola e seu entorno reflete princípios da Cidade Educadora, na qual os espaços urbanos são compreendidos como extensões do ambiente de aprendizagem e a educação transcende os limites da sala de aula. O fortalecimento dessas interações favorece processos de ensino mais dinâmicos e conectados à realidade dos estudantes, promovendo a construção coletiva de um território mais inclusivo e responsável às demandas da comunidade.

A pesquisa também destaca a contribuição das ações analisadas para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente os ODS 4, 11, 13, 16 e 17. Ao fortalecer a integração entre a escola e o território, as iniciativas contribuem para uma Educação de Qualidade (ODS 4), promovendo experiências de aprendizagem contextualizadas e participativas. A requalificação dos espaços livres e a valorização da mobilidade ativa alinharam-se ao objetivo de construir Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), incentivando a inclusão social e a melhoria da qualidade urbana. As práticas de educação ambiental e a revitalização de áreas verdes na escola estão diretamente ligadas à Ação Contra a Mudança Climática (ODS 13), demonstrando que a escola pode desempenhar um papel ativo na formação de uma consciência ecológica e na implementação de soluções sustentáveis. A promoção da paz e da inclusão social através das atividades comunitárias e da democratização do acesso aos espaços escolares está diretamente alinhada ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Por fim, a colaboração entre a escola, a universidade, ONGs e a comunidade reforça o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), evidenciando a importância da governança participativa na promoção de territórios mais sustentáveis e resilientes.

Dessa forma, este estudo reafirma a importância das escolas públicas como espaços de transformação territorial e de construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Ao considerar os espaços livres como elementos estruturantes de conexão e pertencimento, a escola passa a desempenhar um papel estratégico na promoção da educação cidadã, do engajamento comunitário e da sustentabilidade urbana. A escola é o equipamento público mais capilarizado, sobretudo na periferia, estando amplamente presente nesses territórios e desempenhando um papel central na vida das comunidades. No entanto, cada escola possui características singulares e se insere em um contexto específico, influenciado por sua relação particular com o território, pela gestão escolar e pelo envolvimento da comunidade local. A pesquisa evidencia que a integração da escola com seu entorno gera impactos positivos, potencializando a transformação territorial por meio do equipamento escolar em articulação com outros agentes urbanos e com o próprio território. Assim, embora seja possível replicar a pesquisa em outras escolas, é fundamental que os métodos e as ações sejam ajustados às especificidades de cada realidade, considerando as particularidades institucionais, sociais e espaciais de cada contexto.

19

7 REFERÊNCIAS

- ALTENMULLER-LEWIS, Ulrich. Schools as catalysts for the urban environment. *Conference Cities in Transformation*, Milan, 2012. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/301236530_Schools_as_Catalysts_for_the_Urban_Environment. Acesso em: 24 nov. 2020.

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; TANGARI, Vera Regina; FLANDES, Alain. O habitar das infâncias na cidade: territórios educativos como uma forma de resistência. **Desidades**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 111-126, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artext&pid=S2318-92822020000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

DE ARMAS, Jesica; RAMALHINHO, Helena; REYNAL-QUEROL, Marta. Improving the accessibility to public schools in urban areas of developing countries through a location model and an analytical framework. **PloS One**, v. 17, n. 1, p. e0262520, 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0262520. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262520>. Acesso em: 9 jan. 2025.

ELKHALEK, Abeer Mohamed Ali Abd. Education for Sustainable Development: A Critical Analyses. **International Journal of Economics and Finance**, v. 13, n. 6, p. 181, 2021. DOI: 10.5539/ijef.v13n6p181. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/ijef.v13n6p181>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. O pátio escolar como ter[ritó]rio [de passagem] entre a escola e a cidade. In: AZEVEDO, Giselle Arteiro; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TANGARI, Vera Regina. **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

FU, Weiping; HASHIM, Abdul. Research on the relationship between urban and rural educational resources allocation and educational equity. **International Education Forum**, v. 2, p. 39-45, 2024. DOI: 10.26689/ief.v2i8.8329. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384449556_Research_on_the_Relationship_between_Urban_and_Rural_Educational_Resources_Allocation_and_Educational_Equity. Acesso em: 24 jan. 2025.

GONÇALVES, Fábio Mariz; FLORES, Laís Regina. Espaços livres em escolas: questões para debate. In: AZEVEDO, Giselle Arteiro; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TANGARI, Vera Regina. **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

IMBRONITO, Maria Isabel; NASCIMENTO, Leandro Barros. Práticas educativas ambientais em biodiversidade nativa: Relato de experiência com escola pública em área de vulnerabilidade socioambiental, em São Paulo - SP. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [S. I.], v. 12, n. 86, 2024. DOI: 10.17271/23188472128620245313. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5313. Acesso em: 9 jan. 2025.

MOLL, Jaqueline; BARCELOS, Renata Gerhardt de; DUTRA, Thiago. Cidades que educam e se educam: reconstruindo o olhar sobre a educação a partir dos territórios e das pessoas. **Retratos da Escola**, [S. I.], v. 16, n. 36, p. 713–717, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1702>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MONTALVAN CASTILLA, Johana Evelyn; KORKOU, Maria; SAGEIDET, Barbara Maria; MAWIRA TARIGAN, Ari Krisna. Urban green spaces in early childhood education and care: insights from teachers in Stavanger, Norway. **European Early Childhood Education Research Journal**, p. 1–18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/1350293X.2024.2412782>. Acesso em: 24 jan. 2025.

PAULA, Franklin Roberto Ferreira de. **O lugar do edifício escolar público na transformação da comunidade: as escolas públicas inseridas nos conjuntos habitacionais da CDHU na zona leste do município de São Paulo**. 2024. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2024.

PINHEIRO, Rita de Cássia Nogueira; PAULA, Franklin Roberto Ferreira de; IMBRONITO, Maria Isabel. Espaços livres e transformações no território do Conjunto Habitacional Encosta Norte, Zona Leste de São Paulo. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 10, n. 77, p. 13-25, 2022. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/3191/3119. Acesso em: 1 fev. 2024.

STAVRIDES, Stavros. Urban porosity and the right to a shared city. In: WOLFRUM, Sophie et al. **Porous city: from metaphor to urban agenda**. Basel: Birkhäuser, 2018.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa processo n. 88887.611838/2021-00 e ao Instituto Ânima.

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

- **Concepção e Design do Estudo:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Curadoria de Dados:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Análise Formal:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Aquisição de Financiamento:** Não se aplica.
- **Investigação:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Metodologia:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Redação - Rascunho Inicial:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Redação - Revisão Crítica:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Revisão e Edição Final:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito
- **Supervisão:** Franklin Ferreira, Maria Isabel Imbrunito

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, Franklin Roberto Ferreira de Paula e Maria Isabel Imbrunito, declaramos que o manuscrito intitulado "**A escola pública como um potencial agente de requalificação urbana e paisagística: os sistemas de espaços livres nas escolas como elementos de conexão e preservação**":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.